O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 27/05/2022 - 06:00

Agentes da PRF fazem de viatura 'câmara de gás' e matam homem em Sergipe

Violência

Agentes da PRF transformam viatura em 'câmara de gás' e matam homem

Caso ocorreu em Umbaúba (SE) e segundo parentes vítima sofria de esquizofrenia e andava com receita e remédios; corporação afastou envolvidos e PF e MPF investigam

estadaodigital#erika@clipclap.com.br

Um homem morreu, após ser trancado no porta-malas de uma viatura da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e aspirar um gás lançado pelos agentes, em Umbaúba (SE). Genivaldo de Jesus Santos, de 38 anos, foi abordado anteontem, imobilizado e colocado no veículo. Em seguida, policiais lançaram gás sobre a vítima e trancaram o porta-malas. Moradores de Umbaúba protestaram ontem. A PRF instaurou processo disciplinar e os agentes envolvidos foram afastados.

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, disse ter determinado a abertura de investigações pelas Polícias Federal (PF) e Rodoviária Federal (PRF) para "esclarecer o episódio com a brevidade que o caso requer" – o Ministério Federal também acompanhará. Segundo parentes, Genivaldo sofria de esquizofrenia, há 22 anos tomava medicamentos controlados e andava com a receita no bolso. A PRF diz que a vítima resistiu à abordagem e precisou ser contida com "técnicas de imobilização e instrumentos de menor potencial ofensivo".

Conforme testemunhas e imagens em redes sociais, Genivaldo obedeceu à ordem de parada, pôs as mãos sobre a cabeça e foi revistado. Quando os policiais o questionaram sobre cartelas de comprimidos no bolso, ele esboçou reação. Os policiais usaram spray de pimenta para imobilizar e um deles colocou o joelho em seu pescoço. Depois, foi jogado, amarrado, no porta-malas.

Como as pernas ficaram para fora, os policiais forçaram a porta traseira contra a parte inferior do corpo. Nas imagens, é possível ver uma espécie de fumaça saindo do compartimento – a cena foi comparada a uma câmara de gás nas redes sociais. Genivaldo foi levado à delegacia da Polícia Civil e depois ao hospital, onde foi confirmado o óbito. O laudo constatou morte por asfixia mecânica e insuficiência respiratória.

Walison de Jesus, de 28 anos, estava em uma loja, a 10 metros do local onde seu tio Genivaldo foi parado. O sobrinho contou ao **Estadão** ter pedido a um colega para avisar aos agentes que Genivaldo era esquizofrênico. Walison disse que a mãe dele recebeu um empurrão ao pedir para pararem. E disseram, segundo o sobrinho: 'Ele (*Genivaldo*) está melhor do que a gente aí dentro'."

"A gente já perdeu dois irmãos de farda. Vamos perder mais um agora?", teriam dito os agentes. Neste mês, dois agentes morreram após abordarem um homem no Ceará.

Um advogado de defesa da família, Lucas Albuquerque, disse que a documentação da motocicleta estava regularizada. "Tanto que não foi recolhida." Conhecido como Moço, Genivaldo, descreve o sobrinho, era calmo e querido na cidade. "No enterro dele (*na casa da mãe da vítima*) foi bastante gente, comovida." Genivaldo era casado e tinha um filho.

DANIEL REZENDE

Protesto na cidade; PRF alegou resistência e procurador comparou a situação ao caso George Floyd

EM XEQUE. A Portaria 4.226/2010, sobre uso da força por agentes federais, diz que nenhum policial "deverá portar armas de fogo ou instrumento de menor potencial ofensivo para o qual não esteja devidamente habilitado". Para Sérgio Adorno, do Núcleo de Estudos da Violência da USP, é preciso apurar se o procedimento estava dentro das atribuições da PRF. "São atribuições dadas pela Constituição."

Indagado sobre o episódio, o presidente Jair Bolsonaro disse não estar informado. "Vou me inteirar com a PRF...Vi há pouco, há duas semanas, aqueles dois policiais executados por um marginal que estava andando lá no Ceará. Foram negociar com ele, o cara tomou a arma dele e matou os dois", afirmou. "Uma coisa é execução. A outra eu não sei o que aconteceu."

Nesta semana, foi a segunda operação com resultado negativo em que a PRF esteve envolvida. A primeira havia sido na Vila Cruzeiro, zona norte do Rio, que teve 23 mortos – as autoridades atualizaram o balanço ontem. A polícia alegou confronto com traficantes.

Ao **Estadão**, o procurador Eduardo Benones, do Núcleo de Controle Externo da Atividade Policial do MPF no Rio, manifestou estranheza sobre a participação da PRF na ofensiva na Vila Cruzeiro. Outra ação em fevereiro, com oito mortos, também teve envolvimento da força rodoviária. Sobre a morte de Genivaldo, o procurador vê semelhanças com o caso George Floyd, há dois anos nos EUA. "É resultado do 'dane-se', que é quando você sabe o que pode ocorrer, mas não se importa", afirma.

Em nota, a PRF disse estar comprometida com a "apuração inequívoca" do caso, colaborando com as autoridades. Destacou ainda "seu compromisso com a transparência e isenção". ● JOSÉ MARIA TOMAZELA, WESLLEY GALZO, EMILIO SANT'ANNA E ABEL SERAFIM, ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Essa prática 'pode ser classificada como tortura', afirma especialista

ENTREVISTA

Renato Sérgio de Lima
Diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

JOSÉ MARIA TOMAZELA

mo prática de tortura, segundo o diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima. Ele destaca que o recurso do gás não tem "papel de contenção individual".

Como avalia a abordagem da PRF?

gás lacrimogêneo, não tem o papel de contenção individual. É para dispersar manifestações e contenção de um número grande de pessoas. O manual de procedimentos da PRF a princípio não foi observado. O que existe para contenção individual é o uso gradual da força com armas de choque, que talvez eles não tivessem. Eles transformaram um instrumento de contenção em área aberta em uma prática que pode ser classificada inclusive como tortura, porque ele já estava contido. Adotaram um procedimento completamente irregular e o Ministério Público só um problema político ou uma acusação de mal procedimento. É um erro formal e precisa ser apurada a responsabilidade: se cometeram por desvio de conduta da patrulha ou se há orientação institucional para que essa medida seja adotada, contrariando todas as regras adotadas no mundo todo.

É possível colocar esse caso no contexto de outras ações policiais violentas, como as mortes no Rio?

Tivemos na semana passada o caso de dois policiais rodoviários (*no Ceará*) que foram mortos aparentemente por uma

os equipamentos necessários aos policiais para que possam exercer o protocolo. Portanto, a questão é institucional.

Isso representa uma ameaça de descontrole?

Isso é extremamente ruim para a sociedade. As polícias são necessárias, mas elas não decidem o que vão fazer e quando vão fazer e ficam sem supervisão. É necessário que a tomada de decisões seja feita em um campo político e estratégico que não cabe às polícias. Há radicalização acentuada porque, quando a gente não controla o que a polícia faz, ela assume o

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrópole **Caderno:** A **Pagina:** 21

Copyright © Clipclap 2025.